

**G.R.E.S. CONSULADO
APRESENTA**



Presidente: Salomão Lobo de Souza Filho

Fundação: 05 de maio de 1986

Cores: Vermelho e Branco

INDÍCE

1 – PERFIL DA ESCOLA PARA O DESFILE.....	3
2 – APRESENTAÇÃO DA AGREMIÇÃO	4
3 - JUSTIFICATIVA DO ENREDO	6
4 – DESENVOLVIMENTO DO ENREDO.....	8
5 – SAMBA ENREDO	10
6 - ROTEIRO DO DESFILE	11
7 - ROTEIRO EXPLICATIVO DO DESFILE	13
8 – FICHA TÉCNICA DO DESFILE	26
9 – FICHA TÉCNICA DA EXECUTIVA.....	32
10 – AGRADECIMENTOS	33

1 – PERFIL DA ESCOLA PARA O DESFILE

**GRÊMIO RECREATIVO E ESCOLA DE SAMBA CONSULADO
FUNDADA EM 05 DE MAIO DE 1986
CORES EM VERMELHO E BRANCO**

PRESIDENTE

Salomão Lobo de Souza Filho

PRESIDENTE DE HONRA

Iraci Machado Goulart

VICE PRESIDENTE

Aidê Nascimento de Carvalho

CARNAVALESCO

Raphael Soares

ENREDO: DANÇA

Autor: Jorge Rubinei Vaz

DIVIDIDO EM QUATRO SETORES

2.000 componentes em 22 ALAS

4 Carros Alegóricos

AUTORES DO SAMBA ENREDO

Betinho, Casinha e Ricardo

INTÉRPRETES

Flavio Luiz Alves Silva

Convidado: Luizinho Andanças

Tiago, Marquinhos, Vladimir e Ricardo

COMISSÃO DE FRENTE

Coreógrafo: Fabiano Narciso

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Wallacy Henrique Cardoso

Sthephanny Cristina Cardoso

MESTRE DE BATERIA

Alysson Rodrigo Ferreira – Biscoito

DIRETOR GERAL DE HARMONIA E EVOLUÇÃO

Marcos Paulo Telles

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
Grupo Bolshoi do Brasil



2 – APRESENTAÇÃO DA AGREMIAÇÃO

O Grêmio Recreativo e Escola de Samba Consulado, fundado em 05/05/86, oriundo do antigo Bloco Carnavalesco Consulado do Samba, estabeleceu-se na comunidade do Caeira do Saco dos Limões. Os ensaios do G.R.E.S. Consulado acontecem na quadra localizada à Rua Custódio Firmino Vieira, em frente à praça da comunidade.

O GRES Consulado com apoio de diversos parceiros desenvolve junto com sua comunidade um projeto social com diversas oficinas, intitulado como Projeto Caeira 21. O projeto funciona o ano inteiro e tem como objetivo: “Educar através da Arte”.

O GRES Consulado traz em seu histórico um tricampeonato nos anos de 1991, 1992 e 1993, quando levou para a avenida os enredos “Apesar de Tudo”, “Vôo Noturno” e “Um Sopro Sul”, respectivamente.

Ainda hoje, esse tricampeonato bate forte no coração da nação consulense que presenciou este feito, bem como daqueles que, não tendo participado, ficam emocionados com as histórias contadas.

Doze anos depois, a nova geração tem a chance de presenciar a sua escola, conquistando o seu segundo tricampeonato. A partir de 2005 com o enredo “Da Terra Sem Mal ao Império do Sol – O El’ Dorado de Aleixo Garcia”. Em 2006, o bicampeonato veio com o enredo “Praça XV Onde Tudo Acontece” e o tri em 2007 com “Vinte Luas de Esperança, Vinte Luas de Saudades... Das Matas da Babitonga ao Velho Mundo”.

Depois do vice-campeonato em 2008, a escola volta a ser campeã em 2009 com o enredo “Com a Força da Raça Macunaíma é Quilombola em Santa Catarina”.

E em 2011 o sonho de ser mais uma vez campeã do carnaval de Florianópolis vem com muito mais força, abrindo os desfiles das escolas de samba nos passos da “Dança”.

3 - JUSTIFICATIVA DO ENREDO

DANÇA

Na vida, tudo é movimento! O movimento da dança é pé no chão da pré-história à globalização.

Com as bênçãos de Shiva, o Deus da dança, e através do lúdico, a Passarela do Samba Nego Quirido será o palco para o grande espetáculo de dança, na maior manifestação popular brasileira, que é o carnaval.

Os sambistas e foliões das arquibancadas, camarotes, mesas e frisas, são os convidados a interagir junto à nação Consulado com qualquer tipo de movimento ritmado ao som da bateria, para celebrar a Dança.

A dança é uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música. É celebrada, internacionalmente, através de festivais e amostras.

A dança é a arte de mexer o corpo em uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria. Não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independentes do som.

O movimento dançado foi a primeira manifestação emotiva, ainda que desordenada, pois a única organização existente era imposta pela própria estrutura do corpo, com a particularidade de uma apaixonada atração pelo ritmo.

A dança surgiu na pré-história quando homens batiam os pés no chão. Aos poucos foram dando mais intensidade aos sons e descobriram que podiam fazer outros ritmos, conjugados aos passos, com as mãos, através de palmas.

Os rituais religiosos, surgidos há dois mil anos antes de Cristo, foram as primeiras expressões da Dança. Mais tarde, estas deixaram de ser o foco principal, surgindo outras expressões que vieram também ocupar espaço de destaque na Grécia, nas comemorações dos jogos olímpicos. O Japão preservou o caráter religioso das danças, e elas são usadas até hoje nas cerimônias dos templos primitivos.

Em Roma, as danças se voltaram para formas sensuais, em homenagem ao Deus Dionísio Baco, onde se dançava em festas e bacanais.

Nas cortes do período renascentista, as danças voltaram a ter caráter teatral, que estava se perdendo no tempo, pois ninguém a praticava com esse propósito. Praticamente foi daí que surgiram o sapateado e o balé, apresentados como espetáculo teatral.

No século XVI, surgiram os primeiros registros das danças, vinculados a uma característica própria de cada localidade. No século XIX, aparecem as danças em pares como a valsa, a polca, o tango, dentre outras. Estas, a princípio, não foram aceitas pelos mais conservadores, até que no século XX surgiu o rock in' roll, que revolucionou o estilo musical, e conseqüentemente, os ritmos das danças.

Assim como a mistura dos povos foi acontecendo, os aspectos culturais foram se difundindo. O maracatu, o samba e a rumba são provas disso, pois são danças originadas de culturas africanas, indígenas e européias.

Hoje em dia, as danças se voltaram muito para o lado da sensualidade, sendo mais divulgadas e aceitas por todo mundo. Nos países do oriente médio, a dança do ventre é muito difundida. No Brasil, o funk e o samba são as que mais se destacam. Além dessas, o strip-tease tem tido grande repercussão, principalmente se unido à dança inglesa, pole dance, mais conhecida como a dança do cano.

Ainda no Brasil, destacam-se as danças de salão, as populares, as de rua em guetos e nas periferias. O folclore de norte a sul tem suas danças e bailados próprios, como a brincadeira do boi, um bailado popular, e conforme as regiões possuem características e nomes distintos.

No sul do Brasil, a dança ganhou mais espaço e referência mundial com o Festival de Joinville. Um festival que ocorre anualmente no mês de julho na cidade de Joinville, Santa Catarina com duração de 11 dias. Foi criado em 1983 e atualmente é considerado, pelo Livro Guinness dos Recordes, como o maior evento do gênero do mundo em número de participantes.

A emoção da dança tem as cores Vermelho e Branco do G.R.E.S. Consulado. E neste carnaval tiramos você para dançar e o convidamos para embarcar nesta viagem lúdica.

4 – DESENVOLVIMENTO DO ENREDO

Introdução

Que impulso irresistível leva o homem a dançar? Por que, em lugar de economizar suas energias, desperdiçá-las em movimentos esgotantes? Sem dúvida, porque há uma necessidade interior, muito mais próxima do campo espiritual que do físico. Os movimentos vão se ordenando no tempo e espaço, expressando sentimentos de desejos, alegria, pesar, gratidão, respeito, temor e poder.

A dança como expressão artística, culto aos deuses ou entretenimento traz em suas origens a cultura e o desenvolvimento social de um povo. É baseada na imitação dos atos e temores humanos. Na pré-história, a dança tinha caráter religioso e místico.

Na antiguidade, os povos utilizavam a dança como forma de comunicação, e só começou a ter um sentido social durante o Renascimento, quando começou a ser empregada em festas da nobreza, como entretenimento. O minueto foi o precursor da época.

No Brasil, a maior expressão de dança é o samba. Uma dança popular originada de ritmos, danças sociais e religiosas dos negros africanos que se fundiu às danças e cantos sagrados dos indígenas brasileiros e foi levado para Bahia pelos escravos enviados para trabalhar nas plantações de açúcar. Os batuques eram executados na zona rural.

Aos poucos a batida sutil e as diferenças de interpretação levaram o samba a ser dançado nos cafés e eventualmente até nos salões. Dessa forma o samba urbano nasceu e se desenvolveu no Rio de Janeiro, no início do século XX, incorporando outros gêneros da época como Polca, Maxixe, Lundu e o Xote.

Grandes alterações de comportamento foram se agregando às danças sociais que passaram a ser executadas por casais, dando origem ao que hoje denominamos dança de salão. Outros ritmos como o tango, o fox trote, a rumba, o bolero, o samba, o forró, a salsa e lambada surgiram nos salões somente no século XX.

A dança é uma forma de expressão complexa, praticamente indefinível fora do universo filosófico artístico. Definir a dança como “uma atividade física rítmica desprovida da idéia de trabalho” pode parecer, a primeira vista, adequada. Os animais também influenciaram a dança através da variedade de seus movimentos.

Associada ao mágico, ao êxtase, a dança começou a ser considerada, entre os povos primitivos, como um recurso para comunicação entre vivos e mortos. Tal ligação impôs regras disciplinares que lhe conferiu o aspecto de cerimonial formal.

Formalizados, dançarinos e “coreógrafos-feiticeiros” começaram a se preocupar com a coordenação e com a estética dos movimentos, originalmente, naturais e instintivos do corpo, vendo-se, assim, diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo”.

1° SETOR – A Dança mostra suas raízes

2° SETOR - Da Corte ao Clássico

3° SETOR - A Modernidade, o Contemporâneo e o Popular

4° SETOR – Do folclore para as ruas a dança chega a o carnaval!

E hoje eu sou o carnaval...

Abrem se os portões e começa o desfile! Festival de fogos no ar. É quando a arquibancada delira e a bateria ordinária começa a tocar num rompante. Maravilha a nossa Escola! Quando todo mundo vibra, chora... Saber que não há nada parecido nesta vida.

Chegou o grande dia! Chegou a nossa hora. A última sirene ressoa no ar e o locutor anuncia: Com vocês G.R.E.S. Consulado na passarela.

Então... Vamos todos dançar!

5 – SAMBA ENREDO

Autores do Samba: Casinha, Ricardo e Betinho

Sob as bênçãos de Shiva eu sou a arte
Na mais bela forma de expressão
Num sopro de vida perco o limite
Quando os meus pés tocam o chão.
Sou raiz, estou nos passos da história, das crenças, religiões
Nas belezas africanas viajei... E ao índio da floresta encantei
No bailado dos reis fui a essência magistral
Valsei o lindo minueto
Unindo a corte num cenário genial
Meu corpo é livre imprevisível
Viajo com o meu coração, purificando a minh'alma
Sou personagem da história em evolução

É pura emoção vem ser feliz
O meu tablado é um salão sou aprendiz
Samba mulata faceira, no swing
Da ordinária bateria do Caeira

BIS

Sou tradição popular
De norte a sul te chamo a bailar
Quero brincar nos bumbás do Brasil
Realizar o meu sonho infantil
Eu sou um artista de rua e sou sambista na pista
Do frevo aos grandes festivais
Vestindo a minha dama de vermelho
Vamos dançando em alto astral
Nego Quirido é o palco
E hoje eu sou o carnaval

Vou te chamar pra dançar
E emocionar toda a cidade
Consulado é minha vida
Mexe o corpo na avenida
Explode a felicidade

BIS

6 - ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 1

Comissão de frente: A Arte na mais bela forma de expressão

Casal 1 - Bênçãos de Shiva

Ala 1 - Movimentos da Antiguidade

CARRO 1 – O GRANDE RITUAL MÍSTICO

Ala 2 - Dança Mística da Natureza

Ala 3 - Kuarup, a dança dos Mortos

Faísca e Fumaça - Dança dos Guerreiros Africanos

Rainha da Bateria – Deusa Africana

Ala 4 - Bateria – Ritmo tribal – O som do grande ritual

Ala 5 - Passistas – Cateretê a ginga da miscigenação

Ala 6 - A Gira dos Orixás

Ala 7 - Baianas – Negras origens, Maracatu a Dança das Senzalas

SETOR 2

Casal 2 - Mestre Sala/Porta Bandeira – Dança da Corte – No Minueto a Nobreza

Européia

Ala 8 - Teatro Dançado – O Espetáculo

Ala 9 - Dança de gala para Luiz XIV

Corte - O Balé no Lago dos Cisnes

CARRO 2 – O CLÁSSICO DA ARISTOCRACIA

3º SETOR

Ala 10 - Dançando com expressão corporal

Ala 11 - Movimentos da Modernidade

Ala 12 - Contemporâneo de Corpo e Alma

Performance – Dança do Ventre

Ala 13 - Passos Tribais – A energia!

Ala 14 - Dança de Salão – O Tango

Ala 15 – Tradições Populares

CARRO 3 – NOS PASSOS DO SALÃO

4º SETOR

Ala 16 - Dandia Rãs Nas cores do Folclore

Ala 17 - Dançando o frevo

Ala 18 - Bumbás do Brasil

Ala 19 - Na rua... Pra ninguém ficar parado

Ala 20 - Dança do Pelô - Axé Brasil

Ala 21 - Samba e Folia! Hoje sou o Carnaval

Ala 22 - Joinville - O Palco Internacional da Dança!

Grupo Bolshoi do Brasil

Velha Guarda – Origens do Samba

CARRO 4 – CONSULADO DA DANÇA

7 - ROTEIRO EXPLICATIVO DO DESFILE

SETOR 1

Comissão de frente: A Arte na mais bela forma de expressão

Coreógrafo: Fabiano Narciso

Professor de dança de salão premiado em festivais de dança de grande destaque. Nos últimos 6 anos coreografa para a comissão de frente da Escola.

Música e Dança magia da mais pura alegria no coração de uma bailarina!

A contemplação ao abrir uma caixinha de música e ver girar uma bailarina e o devaneio de uma coreografia ao som do piano.

Na sala de dança os bailarinos se esforçam, treinam até cansar, para que um dia, com sua técnica possam flutuar.

Ao som do piano em uma noite romântica, dançar é a melhor forma de se apaixonar.

Descrição da Comissão de Frente:

A comissão de frente vem representando a arte na sua mais bela forma de expressão.

Com quinze bailarinos, representados em preto e branco, nas cores de um teclado de piano, interpretam a dança de forma arquetípica.

Cinco bailarinas saem da caixinha de música e tomam vida, como na imaginação de uma criança, no arquétipo da delicadeza feminina, que um dia sonhou em ser bailarina.

Dança e música são parceiras inseparáveis. Representando o poder da música, cinco bailarinas e cinco bailarinos interpretam a coreografia transmitindo a suavidade das notas vindas de um piano, instrumento presente na composição da dança.

1º Casal – Mestre Sala e Porta Bandeira - Bênçãos de Shiva

Coreógrafa: Bia Mattar

Formada em dança clássica em São Paulo, frequentou diversos cursos no Brasil e exterior para aperfeiçoamento técnico e artístico. Proprietária da Escola Garagem de Dança em Florianópolis.

Casal: Wallacy Henrique Cardoso e Sthephanny Cristina Cardoso

Iniciaram como casal de mestre sala e porta bandeira mirim aos 10 anos de idade. Buscando e incentivando a renovação a Comissão de Carnaval apostou, com auxílio e experiência da coreógrafa Bia Mattar, no jovem casal. Que em 2011 conduzirá o Pavilhão da Escola como 1º casal de mestre sala e porta bandeira

O primeiro casal faz homenagem ao Deus indiano da dança “Shiva Nata Raja”. Shiva é a personificação da dança e das transformações, simbolizando a eterna mutação do universo, que consiste na cíclica destruição e criação. O figurino é baseado nos desenhos indianos do Deus Shiva usando elementos de suas várias personificações.

Ala 1 - Movimentos da Antiguidade

Coreógrafa: Juliana Rabelo

Professora de dança do Teatro Adolpho Mello e centros de dança da grande Florianópolis. Ex-bailarina da Cia de dança Alma Negra, bailarina profissional de dança do ventre, dançou musical Lenda da Ilha de Osvaldo Montenegro, tendo atuado em cinema e peças teatrais, com experiência internacional.

Tanto as danças sagradas como as profanas existiam na antiguidade, principalmente nas regiões junto ao Mediterrâneo e no Oriente Médio. Grupos divididos em cores, representados por figuras Egípcias, predominando o amarelo ouro; Gregos, predominando a cor laranja; Romanos com o vermelho e Japoneses com a predominância da cor pink. O sagrado é a atividade humana que transcende os limites e o profano, o poder de alcançar um estado sagrado superior.

CARRO 1 – O GRANDE RITUAL MÍSTICO

Através de danças rituais ou místicas, o ser humano procura alcançar um bem estar que permita experiências transcendentais que o aproximem dos princípios místicos que acredita guiar o mundo. Em louvor a energias

místicas, povos primitivos cultuam crenças e lendas, eternizadas nos passos de cerimônias ancestrais.

A Dança ritual primitiva indígena e africana domina a alegoria. A alegoria se divide nas duas culturas. A parte da frente traz os elementos africanos, tambores ícones de origens africanas e na parte final um grande Pajé e ícones da natureza e da arte indígena.

Composições: Nove componentes na primeira parte da alegoria representam os orixás: Exú, Oxossi, Ogum, Omolu, Xangô, Iansã, Iemanjá, Nanã, Oxum. Em cima do grande tambor, um grupo, de seis componentes coreografados, representa a ginga africana. No alto do grande tambor o grupo de dança afro-brasileira vem fazendo o balé para Oxum. Homenagem a divindade africana que rege o ano de 2011. Ao redor do grande tambor, oito componentes representam as danças africanas e as danças afro-brasileiras. No cenário lateral da segunda parte da alegoria seis componentes representam as danças Indígenas.

Na frente da alegoria **Danielle Gill**, representa a dança das águas de Oxalá na frente do grande tambor, com a fantasia Oxaguiã – Oxalá Novo.

E no alto da alegoria na parte indígena o destaque **Charles Colzani** representa a dança do Pajé no Ritual Opirahê

Ala 2 - Dança Mística da Natureza

Entre as danças indígenas destacam-se as danças da chuva, dança do sol, dança da lua, dança da colheita, dança da conquista do dia, dança pela natureza da flora e da fauna. Elementos Naturais. O renascimento da vida, a eterna transformação da natureza.

Em tons de azul, amarelo e verde.

Ala 3 – Kuarup, a dança dos mortos

Entre as danças indígenas destaca-se a dança da chuva, dança do sol, dança da lua, dança da colheita, dança da conquista do dia, dança pela natureza da flora e da fauna. Elementos Naturais. O renascimento da vida, a eterna transformação da natureza.

Em tons de vermelho, laranja, marrom e preto.

Dupla de dançarinos - Guerreiros África

Dançarinos: Faísca e Fumaça

Vêm representando a dança dos guerreiros africanos. Na dança africana, cada parte do corpo movimenta-se com um ritmo diferente. Os pés seguem a base musical, acompanhados pelos braços que equilibram o balanço dos pés. O corpo pode ser comparado a uma orquestra que, tocando vários instrumentos, harmoniza-os numa única sinfonia. Outra característica fundamental é o policentrismo, que indica a existência no corpo e na música, de vários centros energéticos, assim como acontece no cosmo. Nas cores preta, branca e vermelha.

A rainha da bateria - Deusa Africana

Camila Lalau

Nas danças africanas o contato contínuo dos pés nus com a terra é fundamental para absorver as energias que deste lugar se propagam e para enfatizar a vida que tem que ser vivida agora. E neste lugar ao contrário das danças ocidentais performadas sobre as pontas. A rainha da bateria vem representando o divino na arte de dançar na figura de uma deusa africana, reinventando com o samba seus passos ancestrais.

Ala 4 – Bateria - Ritmo Tribal – O som do grande ritual

Os adornos e os ornamentos usados como vigorosos recursos para induzir ao êxtase, são encontrados desde as mais primitivas manifestações ritualísticas. De simples linhas pintadas num trajeto infinito de criações fantásticas, passamos por tatuagens, penas, plumas, etc. No rufar dos tambores primitivos as tribos fazem suas celebrações. O “Grande Ritual” é o ritual mais poderoso, pois representa a própria dança da vida. Em tons de branco, preto, amarelo, vermelho, laranja e dourado.

Ala 5 - Passistas – Cateretê a Ginga da Miscigenação

Coreógrafos: Faísca e Fumaça

A diversidade de ritmos culturais existentes hoje é oriunda de uma miscigenação que desenvolveu a identidade cultural do Brasil. A “Ginga” que nosso povo possui, vem dos passos marcados indígenas e das tradições africanas. Uma das danças que surgiu na união do índio com o negro foi o Cateretê. Em tons de laranja, vermelho, azul e dourado.

Ala 6 - A Gira dos Orixás

Os orixás são deuses africanos e podem ser compreendidos como “espíritos da natureza”. Água, vento, raio, trovão, arco-íris, folhas e matas, através das forças da mãe natureza são divinizados. Cada orixá tem seu próprio ritual e dança. Seja na umbanda ou no candomblé. A diferença está nas cores e rezas. A fantasia é inspirada em Iyami-Ajé, a sacralização da figura materna. Seu grande poder se deve ao fato dela guardar o segredo da criação.

Em tons de dourado, branco, preto e marrom.

Ala 7 - Baianas – Negras origens, Maracatu e a Dança das Senzalas

Coordenadores: Jackson e Tayana

A dança afro surgiu no Brasil no período colonial. Ela foi trazida por africanos retirados do seu país de origem para realizarem trabalho escravocrata em solo brasileiro. Esse estilo de dança foi registrado primeiramente na composição de religiões africanas e começou a se fortalecer em meados do Século XIX.

Em tons de vermelho, laranja, dourado e prata.

SETOR 2

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira – Dança da Corte – O Minueto da Nobreza Européia

Deni Edson Fidelis e Ana Paula Machado

As primeiras danças populares, conhecidas como danças da corte, originaram-se entre os nobres europeus do Século XII, a partir das danças folclóricas dos camponeses. Os passos de muitas danças populares foram registrados em papel e vem sendo ensaiados por mestres desde o Século XV. O casal vem valsando um lindo minueto que une a corte num cenário magistral.

Em tons de rosa, pink, branco, vermelho e dourado.

Ala 8 - Teatro Dançado – O Espetáculo

Os balés da corte eram uma espécie de teatro dançado, comuns nos grandes acontecimentos, basta imaginar uma peça de teatro, que usa poesia para contar história. Possui cinco elementos constituintes: a dança, música, poesia, cenário e ação dramática.

Em tons de azul turquesa, vermelho e dourado.

Ala 9 - Dança de gala para Luiz XIV

Os balés da corte surgiram na França, mas a partir de 1600 se espalharam pelas cortes de toda Europa. Era dançado como uma cerimônia de adulação ao Rei Luiz XIV, que era apaixonado por dança. O rei praticou desde pequeno, às vezes preocupando os responsáveis pela sua educação, por não se interessar por mais nada. Ele incentivou a dança durante todo o seu reinado. Em tons de rosa, vermelho, laranja, branco e dourado.

Corte: O Balé do Lago dos Cisnes

Rainha: Juli Paula Costa

1ª Princesa: Micheli Rosa

2ª Princesa: Vanessa Borges de Abreu

O Lago dos Cisnes é um balé dramático em quatro atos do compositor russo Tchaikovsky e com libreto de Vladimir Beggitchet e Vasily Geltzer. Sua estréia ocorreu no Teatro Bolshoi em Moscou no dia 20 de fevereiro de 1877. O balé foi encomendado pelo teatro Bolshoi em 1876. E o compositor logo começou a escrevê-lo. A corte vem representando os cisnes devidamente caracterizados neste balé. Sendo as princesas o séquito de cisnes brancos e a rainha o Cisne Negro.

CARRO 2 – O CLÁSSICO DA ARISTOCRACIA

Nos séculos XV e XVI, a aristocracia da Itália e da França festejava casamentos, celebrações de alianças políticas e de vitória em guerras ou união de terras, ou simplesmente para entretenimento das casas reais européias e sua nobreza com grandiosas festas públicas. O primeiro balé da corte foi apresentado no casamento do Duque de Milão com Isabel de Argon, no ano de 1489. O balé clássico se originou das danças coral cortesã e mourisca. Grupos de figurantes (cavalheiros da corte e, às vezes damas) formavam as “entradas de mouriscas” usando trajes bizarros na caracterização dos personagens. Os espetáculos ganharam maior dramaticidade na Itália e os temas da mitologia clássica substituíram os dos romances medievais. A dança pantomímica passou a ser executada por bailarinos profissionais e transformada em espetáculos públicos. O balé passou para o teatro.

Composições: dez composições femininas representam o balé clássico. No tablado giratório, seis componentes masculinos representam os bailarinos clássicos.

Grupos de dança coreografados por: Patrícia Sarda e Bia Vilela Espaço de Dança

Nas laterais da alegoria uma performance de dança clássica com dois dançarinos: **Priscylla Lopes Gallo e Lucas Andre Schoeninge**.

No chão posicionado nas laterais dos carros as bailarinas: **Clarissa Moyá, Graziela Brasil, Priscila Brasil, Isabela Potrich, Milena Marofioti, Carolina Insaurralde, Daine e Rafaela Brolin**

Em cada lado da alegoria duas composições fazem homenagem a grandes bailarinas clássicas da história. Ana Botafogo e Isadora Duncan.

Destaques: na frente da alegoria, **Maria de Lurdes** representa o Lago dos Cisnes. Na parte superior, **Edson Dekarrare** representa a dança Cortesã e Mourisca. No alto, na parte central da alegoria **Débora Machado** vem representando Isabel de Argon e ao fundo também no alto o destaque **Fredy Belli** representando o Duque de Milão.

Setor 3

Ala 10 - Dançando com expressão corporal

A dança moderna surge no início do Século XX criando escolas e movimentos da modernidade. Os bailarinos dançam descalços, trabalham contrações, torções, desençaixe. Seus movimentos são livres, embora respeitem uma técnica fechada, composta de espírito, alma, coração.

Em tons de branco, preto, pink e prata.

Ala 11 - Movimentos da Modernidade

Com a Segunda Guerra Mundial, diversos artistas brasileiros renomados que estavam no exterior procuravam escapar deste conflito. De volta ao país, trouxeram consigo novas idéias no campo estético, que contribuíram para a divulgação das propostas modernas de dança, colaborando através de seus ensinamentos para formação de uma nova geração de dançarinos, conectados às propostas da dança moderna.

Em tons de verde, branco e dourado.

Ala 12 - Contemporâneo de Corpo e Alma

No contemporâneo as coreografias diferem do método clássico por haver uma história que segue uma seqüência de fatos lógicos, mas sem aqueles passos tradicionais, fortemente misturados com sentimentos. Esse estilo passou a trazer à discussão o papel de outras áreas artísticas na dança, como vídeo, música, fotografia, artes plásticas, performance, cultural digital e softwares específicos, que permitem alterações do que se entende como movimentos reais ou virtuais ou vice-versa. Em tons de preto, azul e prata.

Grupo Performático: Dança do Ventre

Nos primitivos rituais de fertilidade nasceu a “Dança do Ventre”, que sobrevive até hoje. Com seus movimentos sinuosos, ela reproduz o ato sexual. A Dança do Ventre pode ser incluída como uma das principais manifestações no culto a Deusa Mãe, inicialmente, em relação ao matriarcado, pode ter sido um cerimonial secreto dos quais os homens eram banidos. As dançarinas destacam essa dança. Em tons de amarelo, laranja, vermelho e rosa.

Ala 13 - Passos Tribais – A energia!

A dança tribal, além da manifestação estética artística, traz a expressão mítica dos sonhos, como primordial veículo de comunicação e conexão poética. Pura energia! Em tons de laranja, amarelo, dourado e prata.

Ala 14 - Dança de Salão – O Tango

Coreógrafos: Fabiano Silveira e Tarcila Leite - Grupo do Estúdio de Dança

Professor, bailarino, coreógrafo e produtor, Fabiano é um florianopolitano com alma portenha. Iniciou seus estudos em 1995 na Escola Nacional de Tango da Argentina. Aprimorou-se com grandes mestres, hoje um dos profissionais mais prestigiados do Tango no Brasil e os demais ritmos de dança de salão.

Nos passos do salão destacamos o tango. No início era “dançado” apenas por homens que “jogavam” tango para disputar uma mulher. A princípio, o tango foi discriminado pelos ricos e era dançado apenas por pessoas das classes mais pobres. Independente da versão, a verdade é que o tango surgiu no Rio La Plata, entre o Uruguai e a Argentina, no final do século XIX e desde então, vem sofrendo mudanças sucessivas até chegar ao que conhecemos atualmente, dançados pelo casal abraçado.

Ala 15 – Tradições Populares – (Grupos de Dança)

Cancan

Coreógrafa: Athenè Tamisier

Dançou em diversas companhias profissionais no Rio de Janeiro, e no Moulin Rouge em Paris, onde aprendeu e desenvolveu a técnica do can can.

Can can surgiu no século XVIII em Paris, com bailarinos disputando quem levantava a perna mais alta é uma dança típica parisiense, alegre e acrobática.

Sapateado

Coreógrafa: Bia Mattar

Representa a Associação Internacional de Sapateado e é correspondente do Jornal da Dança do RJ e da revista DANÇAR de SP.

Sapateado inicialmente nos remete ao século V, na Irlanda onde os camponeses usavam sapatos com solado de madeira para aquecer os pés, começavam a brincar com os sons que esses sapatos faziam. Mais tarde os tamancos de madeira foram substituídos por moedas de cobre presas aos sapatos de couro.

CARRO 3 – NOS PASSOS DO SALÃO

Coreógrafa: Renata Verani – Atelier da Dança

Quando falamos em dança de salão, estamos nos referindo a diversos tipos de dança a dois, executadas por um casal de dançarinos, dançando juntos. As danças de salão são praticadas socialmente, como forma de entretenimento e, competitivamente, como desporto. São designadas como danças de salão qualquer modalidade de dança social a dois. A alegoria tem como cenário um salão de gafeira onde os ritmos se encontram. Quatro composições representam o requinte dos salões.

Na frente da alegoria o destaque **Maristela Figueiredo** representa a dona do salão. No palco da alegoria apresentamos uma performance ao estilo rock dos anos 60 e dos grandes musicais.

Na pista dançarinos da **Academia Atelier de Dança de Salão São José** apresentam alguns estilos de dança de salão.

No alto da alegoria a destaque **Meg** representa os acordes musicais.

Nas laterais, os destaques representam a noite que enfeita os passos do salão.

SETOR 4

Ala 16 - Dandia Rãs - nas cores do folclore

Para representar as danças folclóricas existentes em todo o mundo, escolhemos a dança indiana. Na Índia, existe uma imensa variedade de bailes folclóricos: danças sociais para celebrar ocasiões especiais como matrimônios, danças para mulheres e danças para homens. Talvez as danças folclóricas mais conhecidas sejam as enérgicas e vigorosas bhangra do punjab e o garba e o dandia rãs (dança dos passos) de Gujarat. O figurino é baseado nas vestes do Deus Ganesha com todas as suas cores.

Ala 17 - Dançando o frevo

Entre tantos outros ritmos do nosso folclore, a ala mirim vem representando o frevo. A palavra frevo deriva de frever (ferver) e designa a dança carnavalesca de rua e de salão, essencialmente rítmica, em compasso binário e andamento mais rápido que o da marchinha carioca, e na qual os dançarinos (passistas) executam coreografia individual, improvisada e frenética. É uma dança brasileira, originária do nordeste do país. O figurino traz as cores características dos grupos de frevo. A base deste grupo é ala de baianinhas da escola.

Ala 18 - Bumbás do Brasil

O folclore brasileiro é rico em ritmos e danças. De norte a sul do país a figura do boi é símbolo das tradições do povo, nas cores de seus bumbás. Conforme a região, esta possui características e nomes distintos. É um bailado popular brasileiro, cômico dramático, organizado em cortejo, com personagens humanos, animais e fantásticos cujas peripécias giram em torno da morte e ressurreição do boi. O figurino é baseado nos bois de Parintins e do Maranhão.

Em tons predominantes de vermelho, azul, verde e branco.

Ala 19 - Na rua... Pra ninguém ficar parado

Coreógrafa: Rafaelle de Oliveira

Bailarina e professora de dança com vários prêmios em festivais e amostras de dança no estado e no Brasil, com grande destaque na escola, fez parte da Corte da Consulado e do Carnaval de Florianópolis.

Dança de rua é um estilo que surgiu nos EUA. As primeiras influências são da época da grande crise econômica em 1929, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus shows. Nesse estilo destaca-se o hip-hop, o rap, o grafitti, o break e o nosso funk.

Ala 20 - Dança do Pelô - Axé Brasil

O axé é um estilo musical com uma dança coreografada pelo povo baiano, com várias vertentes de dança afro. Através de seu movimento corporal é muito reboativo, tem coreografias variadas de acordo com letra e ritmo da música. Seus passos desceram a ladeira do Pelô para conquistar o mundo.

Em tons de branco, amarelo, vermelho, verde e branco.

Ala 21- Samba e Folia! Hoje sou o Carnaval

O samba é uma dança popular originada de ritmos, danças sociais e religiosas dos negros africanos, que se fundiu às danças e cantos sagrados dos indígenas brasileiros. O samba urbano nasceu e se desenvolveu no Rio de Janeiro, no início do século XX incorporando outros gêneros da época como polca, maxixe, lundu e o xote. É o ritmo que reina absoluto no carnaval. O som que marca os passos da folia. O molejo do nosso Carnaval.

Nas cores vermelho, branca e prata.

Ala 22 - Joinville - O Palco Internacional da Dança!

O Festival de Dança de Joinville ocorre anualmente no mês de julho na cidade de Joinville, Santa Catarina. Foi criado em 1983 e atualmente é considerado, pelo Livro Guinness dos Recordes, como o maior evento do gênero do mundo em número de participantes. Cada edição do festival dura 11 dias. Em tons de rosa, azul, vermelho e dourado.

Grupo Bolshoi do Brasil

Oito componentes representantes da Escola do Teatro Bolshoi trazem para a passarela a única extensão estrangeira do Teatro Bolshoi. Há onze anos atuando no Brasil, desenvolve a arte com um sentido libertador, consistência de valores e tradição. Atinge as mais variadas classes sociais do país. Um projeto único no mundo. A missão da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é formar artistas cidadãos, promover e difundir a arte-educação. 98% dos alunos são bolsistas vindos de famílias humildes.

Um orgulho para o Brasil e para Joinville, cidade sede. A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é um universo em evolução no propósito da formação artística. Com cinco mestres russos e onze brasileiros, a instituição qualifica bailarinos para o mercado profissional. Com diversas atividades culturais e educacionais democratiza o acesso à arte, gera comprometimento e qualidade de vida aos alunos.

Em seu currículo artístico a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil já realizou inúmeras apresentações no Brasil e no exterior, divulgando a marca Bolshoi e mostrando o talento dos bailarinos brasileiros.

Velha Guarda – Origens do Samba

O samba é um gênero musical, de onde deriva um tipo de dança de raízes africanas surgida no Brasil, e tida como ritmo nacional por excelência. Tendo em suas origens o maxixe, lundu, xote, polca, semba, batucada, jongo, modinha e choro. No Rio de Janeiro desenvolveu-se no final do Século XIX, praticado pelos escravos baianos migrados para a cidade maravilhosa. “Pelo Telefone”, samba de criação coletiva, composto por músicos que participavam das festas da casa de Tia Ciata, foi considerado o primeiro samba gravado, mas acabou sendo registrado por Donga. A Velha Guarda representa a ancestralidade da agremiação Nas cores vermelho e branco.

CARRO 4 – CONSULADO DA DANÇA

Rodrigo Marques – Cia Grito de Teatro

Hoje o GRES Consulado mostra que qualquer um pode dançar!

Encerra seu desfile fazendo o convite: “Vamos dançar?”.

As cores do folclore brasileiro; os passos que vêm das ruas; as gingas da mulata faceira e do malandro encarnado se misturam nessa alegoria. Este cenário alegórico é a representação de uma grande festa popular, onde a figura de um grande sambista domina a alegoria. O pandeiro, símbolo da nossa escola, se transforma em palco para os novos ritmos e estilos. Um novo estilo de festival, onde a estrela principal é a DANÇA.

Composições: 10 crianças representam os sambistas do futuro.

No pandeiro e nos espaços laterais dançarinos representam os novos estilos de dança e uma homenagem ao Rei do Pop Michael Jackson.

No pole dance duas componentes fazem os “passos” do novo estilo. **Flaviana**, única federada no pole dance em SC e sua principal aluna **Luana**.

As composições femininas representam os grandes bailes de carnaval.

Destaque: no alto da alegoria o **carnavalesco Raphael Soares** representa o carnaval do futuro com a fantasia “**Arlequino Futurista**”

8 – FICHA TÉCNICA DO DESFILE

Fontes de Pesquisa

Bibliografias:

Historia da Dança – Maribel Portinari – Historia da Dança

Eliana Malanga – Comunicação & Bale

Murray Louis – Dentro da Dança

Cultura Popular Brasileira – Alceu Maynard Araujo

Arte Manhas – Corpo e Movimento – Kudukbr

Dança Cerimonial – Magia da Concentração Dinâmica

Passos e Compassos – Mate Dança História da Dança

CONSULTORIA TÉCNICA

Renata Carneiro Afonso

CONTRIBUIÇÃO PARA PESQUISA

Maria das Graças Carneiro

Raphael Soares

COMISSÃO DE CARNAVAL

PROPOSTA DA COMISSÃO

A comissão de carnaval do GRES Consulado foi constituída para ampliar o núcleo de discussão, buscando uma nova proposta de desfile, traçando um novo perfil de desfile, leve, priorizando o espetáculo e a auto-estima do componente, visando retornar ao desfile das campeãs.

Para isso o grupo elaborou o planejamento de ações através de reuniões com todos os segmentos da escola, para implantações das novas medidas e inovações, desde processo da escolha do enredo, avaliando quesito por quesito, valorizando a técnica e a parte plástica para o desfile de passarela.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE CARNAVAL

Diretor Geral de Carnaval: Jorge Rubinei Vaz

Diretor Geral de Produção: Eronildo Crispim - Dica

Diretores de Produção: Fabrício Lopes e Lucas Pires Machado

Coordenador de Destaques: Neném Alves

Diretor Geral de Harmonia e Evolução: Marcos Paulo Telles

Diretores de Bateria: Alysson Ferreira e Guilherme Castro

Diretor Geral de Eventos: Giovane de Freitas

Diretora Cultural: Maria das Graças Carneiro

COLABORADORES DA COMISSÃO DE CARNAVAL

Raphael Soares

Carlos Henrique da Silva

COMISSÃO DE CARNAVAL

ALEGORIAS:

Coordenador Geral: Carlos Henrique da Silva - **Carlinhos**

Esculturas: Ailton Manoel Correa – **Ita**

Esculturas com Movimentos: **Fábio de Parintins**

FANTASIAS:

Iraci Machado Goulart: com 50 anos no carnaval de Florianópolis, na atualidade é a mais velha sambista em atividade em nosso carnaval, assume a coordenação da equipe de costura, responsável pelo corte e confecção das fantasias das alas da escola.

Vera Márcia Gill Xavier: Responsável e coordenadora da equipe do atelier de fantasia de luxo e destaques da escola.

ADERECOS:

Marco Henrique Toscaro: Responsável pela confecção de adereços de cabeças e palas da alas da escola assume a coordenação de uma equipe de 30 aderecistas.

SAMBA ENREDO:

Diretor Musical: Jean Leiria

Autores do samba enredo: Casinha, Ricardo e Betinho.

Intérprete de Samba Enredo: Oficial: Flavio Luiz Alves Silva

Convidado: Luizinho Andanças

Vozes: Thiago, Marquinhos, Vladimir, Ricardo.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba Enredo:

Cavacos: Jean e Gordinho

Violão de Sete Cordas: Luiz Sebastião

BATERIA:

Rainha da Bateria: Camila Lalau

Destaque de passista feminina chegou à Consulado em 2005. Conquistou o título de cidadã samba da escola e da cidade. Tem a sua história e trajetória no carnaval de Florianópolis, nas cores da vermelha e branca do Caeira.

Mestre de Bateria: Alysson Rodrigo Ferreira – Biscoito

Mestre de Bateria, 32 anos, nascido e criado na comunidade do Caeira do Saco dos Limões. Esta desde 1990 no GRES Consulado. Quando a escola passou a ser sediada no bairro, passou a freqüentar a quadra e participar da bateria mirim. Atuou na extinta ala do pandeiro e anos depois ingressou na bateria da vermelho e branco, tocando caixa, repenique e outros instrumentos. Em 2001 foi convidado a ser diretor de bateria. Atua como instrutor de percussão no projeto Caeira 21, orientando e formando novos ritmistas para o futuro do GRES Consulado.

Diretores:

Guilherme Castro de Silva

Eduardo Calixto - Dudu

Sidinei do Nascimento

Willian Ferreira Fornerolli

Reginaldo dos Santos - Baco

A Bateria Ordinária do Caeira

A bateria do Consulado é dividida em três setores: pesados, leves e complementos. Pesados: 5 surdos de primeira, 5 surdos de segunda, 10 surdos de terceira, 24 repeniques, 50 caixas. Leves: 20 chocalhos, 20 tamborins. Complementos: 10 cuícas e 06 agogôs.

Total de componentes da Bateria: 150 ritmistas

HARMONIA E EVOLUÇÃO

A harmonia em julgamento é a junção de canto, dança e evolução dos componentes e compactação da escola, que retrata o perfeito entrosamento de coordenação e sincronismo com o canto e o ritmo quanto aos movimentos coreográficos da mesma.

O trabalho da harmonia é variado, desde montagem de alas, o recuo da bateria, a cronometragem do tempo até à dispersão e o retorno dos componentes após o desfile a quadra.

Evolução, em desfile de Escola de Samba, é a progressão da dança de acordo com o ritmo do Samba que está sendo executado e com a cadência da Bateria.

A diretoria de harmonia e evolução é constituída de diretores de harmonia e evolução e componentes de harmonia e evolução.

Diretor Geral: Marcos Paulo Telles

Diretores de Harmonia: Bruna Tonnera

Carlos José Borges

Denilson Fidelis

Fabício Alex Lopes

Jeferson Richter

Marcos Luz

Rodrigo Soares

Cronômetro: Anthony Marcus Oliveira e

Vitor Luiz Matos

Total de componentes de harmonia: 80

VELHA GUARDA

COORDENADOR DA VELHA GUARDA: Mauricio Jose da Silva - Marcão

Receba agora um abraço fraternal Do Consulado neste carnaval.

A fundação oficial do atual grupo da Velha Guarda Consulado foi em 2002, mas o grupo foi se formando desde os tempos do Bloco Carnavalesco Consulado, fundado em 1976. Dez anos depois e com muitas conquistas, no dia 05 de maio de 1986, o bloco tornou-se a Escola de Samba Consulado.

O principal objetivo da Velha Guarda da Consulado é a valorização da origem do samba, mantendo viva a história e os casos da agremiação junto a sua comunidade, desde a fundação do Bloco Carnavalesco Consulado até os dias atuais.

Fica evidente a razão de existir de uma Velha Guarda no interior de uma escola de samba. A preservação das tradições é o que permite que o público tenha acesso as histórias e memórias da agremiação.

Fundamentada no conhecimento e experiências vivenciadas por este segmento nobre da Escola a Consulado vem evoluindo e buscando seu espaço no carnaval e na cultura do samba na Capital Catarinense.

Importante destacar que a Velha Guarda é responsável pela culinária de todos os eventos realizados no pré-carnaval da agremiação.

9 – FICHA TÉCNICA DA EXECUTIVA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Executivo: Salomão Lobo de Souza Filho

Presidente de Honra: Iraci Machado Goulart

Vice Presidente: Aidê Nascimento de Carvalho

Diretor Administrativo Financeiro: Gustavo Ribeiro Santini

Diretor Geral de Carnaval: Jorge Rubinei Vaz

Diretora Cultural: Maria das Graças Carneiro

Assessoria de Imprensa e Comunicação: Luciana Pons – Licenciada
Giovane Freitas

Assessoria Jurídica: Felipe Boppré

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Márcio Pires Machado

Secretária: Giselle de Carvalho Quadros Reis

Membros:

Gisele Barbosa

Fernando Oliveira Soeiro de Souza

Jefferson Richter Backer

Eduardo Fernandes Fonseca Filho

Adilson Mello

José Manoel Sánchez Peruyera

Luiz Antonio Maciel Dantas

CONSELHO FISCAL:

PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

Nivaldo João dos Santos

MEMBROS EFETIVOS

Luiz Carlos Ribeiro

Renato Luiz da Silva

SUPLENTE

José Luiz Alves Ribeiro

10 – AGRADECIMENTOS

Governo do Estado de Santa Catarina

Prefeitura Municipal de Florianópolis

Secretaria Municipal de Turismo

Câmara Municipal de Florianópolis

Liga Independente das Escolas de Samba de Florianópolis – LIESF

Grupo Bolshoi do Brasil

Vivo

Koerich

Back

Grupo Trabalho Comunitário Catarinense – GTCC

Associação dos Empregados da Eletrosul - ELASE

Hotel Faial

Vip Segurança

Cia Grito de Teatro – Florianópolis SC

Atelier da Dança - São José SC

Escola de dança Athenè Tamisier – Florianópolis SC

Sou Consulado... Sou Dança

Autor: Raphael Soares

*Ao surgir à vida! Surge o movimento!
Um momento de puro encantamento...
Um ato de energia, desenvolvimento
Os pés tocam o chão
E no chão coloco o meu coração
Nos passos do tempo uma devoção
Adorando o sol adorando a lua...
Adorando a terra...
Escutando o som na liberdade nua
Da antiguidade e nos movimentos primitivos
A capacidade de traduzir em gestos limpos
A evolução! A metamorfose em equilíbrio
"Passo" a ser índio! "Passo" a ser negro!
Nos rituais do pajé evocando as energias
Ou no candomblé reunindo as magias
Poeiras da história... Poeiras que ficam pra trás
Com ela vejo momentos que não voltam mais
No estalar dos dedos um novo soneto
Em minutos... A Corte reunida no minueto
E ao som do coração passos da superação
A bailarina faz a imagem de qualquer canção
E com emoção eu faço meus gestos
Represento como um feto, da raiva, do amor
Sou contemporâneo e também popular
Transmito no corpo a emoção
Sou um simples toque... Um olhar pelo salão
Vivo nas cores das fitas da cultura
E essa cultura me faz flutuar
Sou o movimento da natureza!
Do fogo, da terra, da água e do ar
Estou no bumbá estou a brincar...
E se não tenho palco vou pra rua
Nada me impede! A arte sempre continua
O estilo imprime! O chão não é o limite!
No meu rebolado posso ser engraçado
A minha atitude não é nenhum pecado
Sem pecado como o molejo insinuado
Da mulata faceira e do malandro encarnado
Hoje eu sou o samba! Sou o Consulado
Sou a dança em alto astral
Sou você na pista, no palco e na gira
E me transformo um pouco a cada dia
E viro estrela no carnaval*